

# O desfrute do evangelho

<sup>[19]</sup> Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; <sup>[20]</sup> logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. <sup>[21]</sup> Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão. *Gálatas 2.19-21.*

Pregado na IPB Rio Preto em 31/10/2010, às 9h.

[O modo como Paulo desfrutava do evangelho].

## Introdução

1. Algumas pessoas tentam se aproximar de Deus por meio de religião. O apóstolo Paulo era “judeu por natureza” (v. 15; cf. Gl 1.13-14). Ele foi criado dentro de uma religião rigorosa que valorizava a lei divina.
    - 1.1. Como veremos quando meditarmos em Gálatas 3.23-29, a lei de Deus é sublime e importante. No entanto, alguns religiosos da época de Paulo, que eram chamados de “os da circuncisão”, ensinavam que se os cristãos não se circuncidassem “segundo o costume de Moisés”, não podiam “ser salvos” (At 15.1).
    - 1.2. Dito de outro modo, eles asseveravam que a salvação dependia da observância das “obras da lei” (Gl 2.15). Eles diziam, com outras palavras, aquilo que costumamos ouvir atualmente: “Faça sua parte e eu te ajudarei”.
  2. Paulo escreveu Gálatas para nos ensinar que o evangelho produz uma experiência com Deus, um desfrute ou deleite da graça de Deus. Por meio dele recebemos vida eterna. Isso é assim, primeiramente, porque o evangelho é o anúncio sobre a pessoa e obra do Senhor Jesus. Mas não é só isso. O evangelho é “poder de Deus” porque nele Jesus vem a nós pessoalmente, por meio de sua Palavra aplicada pelo Espírito, e nos abençoa.
- S.T.: O apóstolo Paulo recebeu revelação; foi usado pelo Espírito Santo de Deus, para nos mostrar, por meio de seu exemplo, como podemos verdadeiramente desfrutar, ou seja, fruir do evangelho. Nesta passagem, é como se Paulo nos dissesse que o desfrute do evangelho, assim como uma moeda, possui dois lados, resumidos na expressão “morri para a lei” [lado um], “a fim de viver para Deus” [lado dois] (Gl 2.19).

## I. Desfrutamos do evangelho quando morremos para a lei

<sup>[19]</sup> Porque eu, mediante a própria lei, **morri para a lei**, a fim de viver para Deus. **Estou crucificado com Cristo**; <sup>[20]</sup> logo, **já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim**; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

1. Paulo afirma que “mediante a própria lei” ele morreu “para a lei” (v. 19). O que isso significa?
  - 1.1. A lei estabelece uma sentença de morte para o pecador. Como diz a BEG<sup>2</sup>, Paulo está afirmando que ele “morreu para a **condenação da lei**, na morte de Cristo”.<sup>1</sup>
  - 1.2. Como isso ocorreu? Como Paulo “morreu para a lei”?
    - 1.2.1. Ele foi **incluído na morte de Cristo**: “Estou crucificado **com Cristo**” (v. 19). Morrer para a lei equivale a **ser incluído em Jesus**.

---

<sup>1</sup> BEG<sup>2</sup>, p. 1559. Grifo nosso.

- 1.2.2. O resultado dessa morte é expresso no versículo seguinte: “logo, já **não sou eu quem vive**” (v. 20). Uma vez que fomos incluídos na morte do Senhor Jesus Cristo, já **não mais vivemos**.
  - 1.2.3. Ora, quem já morreu não morre novamente. Fomos livres da sentença de morte pronunciada pela lei. Como afirmou John Owen, um teólogo do século XVII, o evangelho nos revela **a morte da morte na morte de Cristo**.<sup>2</sup>
2. Observemos que “morrer para a lei” não significa desprezar a lei (como eu disse, aprenderemos sobre isso quando meditarmos em Gálatas 3.23-29).
    - 2.1. Tenhamos em mente que Paulo está se referindo à falsa noção de que seria possível ser considerado justo baseado nas “obras da lei”.
    - 2.2. Ainda que a lei seja boa, e ainda que a religião tenha seu valor, nem a lei nem a religião têm o poder de nos tornar justos diante de Deus.
      - 2.2.1. Era preciso que aqueles que se diziam crentes ou religiosos no tempo de Paulo abandonassem suas falsas esperanças nos merecimentos da religião, e confiassem unicamente naquilo que Cristo havia realizado.
      - 2.2.2. Como cantamos há pouco, exaltamos aquele que “pelos ímpios sofreu” e que “satisfaz a justiça” quando “o sangue verteu”.

## II. Desfrutamos do evangelho quando vivemos para Deus

<sup>[19]</sup> Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de **viver para Deus**. Estou crucificado com Cristo; <sup>[20]</sup> logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e **esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus**, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

1. Paulo fala de uma **morte seguida de vida**.
  - 1.1. Ele morreu “para a lei, a fim de viver para Deus” (v. 19).
  - 1.2. Em outro lugar ele ensina a mesma coisa dizendo que fomos incluídos tanto na morte quanto na ressurreição do Redentor: “Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Rm 6.5).
2. Este “viver para Deus” equivale a viver “pela fé”. Fé em quem e em quê?
  - 2.1. Certamente é “fé no Filho de Deus” (v. 20).
  - 2.2. Trata-se de uma doce certeza **pessoal do amor de Deus**: “que me amou” (v. 20).
  - 2.3. Vejamos ainda que a Palavra fala de uma fé personalizada: Cristo “se entregou **por mim**” (v. 20).
  - 2.4. Observe que não há nenhuma referência a obras.
    - 2.4.1. Nesse ponto Paulo deve ser bem entendido: Ele não está dizendo que a vida cristã seja destituída de obras.
    - 2.4.2. O que Paulo está dizendo é que a vida cristã – que podemos também chamar de vida de santidade – não pode ser resumida em uma lista de cerimônias e regras religiosas.
    - 2.4.3. O que ele diz é que viver para Deus é confiar diariamente em Jesus – é deleitar-se no seu amor e saber, no fundo da alma, que naquele

---

<sup>2</sup> [Fonte?].

momento em que o Redentor deu o último suspiro, na cruz, ele pensou em mim; ele “se entregou por mim”. Isso, utilizando as próprias palavras do apóstolo, é viver pela “fé que atua pelo amor” (Gl 5.6). Como escreveu Thomas Kempis, um servo de Deus que viveu no século XV:

Nada é mais doce do que o amor, nada mais forte, nada mais alto, nada mais amplo, nada mais agradável, nada mais pleno ou melhor no Céu ou na terra; porque o amor nasceu de Deus (1Jo 4.7) e não pode descansar senão em Deus, acima de todas as coisas criadas. Quem ama voa, corre e se alegra; ele é livre e não preso. Ele dá tudo por tudo, e tem tudo em tudo; porque ele repousa em quem é o mais alto, acima de todas as coisas, de quem flui todo o bem. Ele não considera as dádivas, mas prefere, acima das dádivas todas, voltar-se ao Doador.<sup>3</sup>

- 2.4.4. Isso produz em nós uma transformação radical, sobre a qual aprenderemos quando meditarmos no fruto do Espírito, no 5º capítulo de Gálatas. Toda essa mudança de vida, nos ensinará Paulo, decorre da graça e não de nossos esforços ou obras meritórias.

## Concluindo...

1. Leiamos juntos Gálatas 2.21: “Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão”.
  - 1.1. Isso nos ajuda a entender a Reforma Protestante do século XVI. Lutero, Calvino e outros reformadores compreenderam que ao misturar fé e obras na salvação a Igreja Católica Apostólica Romana cometia um grave erro. Ninguém é justificado porque faz penitências, ou participa de novenas, ou reza o terço, ou ajuda aos pobres, ou assume o perfil de um devoto religioso.
  - 1.2. Isso nos desafia a respondermos aos ensinamentos atuais.
    - 1.2.1. Somos cercados pelo espiritismo, que apregoa que nós mesmos nos salvamos por meio de nossas boas obras.
    - 1.2.2. Também lidamos com as religiões orientais, que dizem que somos divinos e podemos, por meio de uma espécie de autodesenvolvimento, atingir uma perfeição espiritual.
    - 1.2.3. Há também, no meio evangélico, a ideia de que temos de participar de campanhas, ou de sacrifícios, de rituais ou cerimônias, temos de buscar determinada bênção distribuída por determinado guru religioso, enfim, temos de fazer alguma coisa para contribuirmos com nossa salvação.
    - 1.2.4. Nossa justificação, em todos esses sistemas, sejam eles católico-romanos, espíritas, esotéricos ou mesmo ditos evangélicos, depende de nós. Em todas essas propostas religiosas, afirma-se, clara ou veladamente, que não precisamos de Jesus como Redentor. Isso é assim porque, como dizia Paulo, abraçar uma religião que ensine uma justificação baseada nas obras da lei é o mesmo que anular a graça de Deus e inutilizar o sacrifício de Cristo.
2. Nesta passagem Paulo nos fala de algo grandioso. Ele havia sido incluído em Cristo e, por outro lado, Cristo veio habitar nele: “logo, já não sou eu quem vive, mas **Cristo vive em mim**” (v. 20). Isso quer dizer que se cumpriu a promessa do Senhor Jesus: “Se

---

<sup>3</sup> KEMPIS, Thomas à. *A Imitação de Cristo e a Centralidade da Cruz na Luta Contra a Carne*. São Paulo: Shedd Publicações, 2001, p. 92.

alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (Jo 14.23). Nossa esperança de glória não se encontra em nossas obras ou religiosidade, mas em “Cristo em nós”.

Com Cristo unido na morte da cruz  
Eu gozo as bênçãos do reino da luz!  
Cheio da graça que ali corre a flux (em abundância)  
Cada momento, com Cristo Jesus.

Cada momento me guia o Senhor;  
Cada momento dispensa favor;  
Sua presença me outorga vigor;  
Cada momento sou teu, ó Senhor!<sup>4</sup>

3. Perceba ainda que nossa união com Cristo em sua morte estabelece uma nova ordem de autoridade: não eu, mas Cristo. Esta nova disposição da alma certamente produz mudança na vida e, como nos informa uma nota da BEG<sup>2</sup>, “o Senhor, por meio do seu Espírito, vive em íntima comunhão com os que lhe pertencem, e os cristãos retiram forças para viver a partir dessa união efetiva”.<sup>5</sup>
4. Você desfruta, de fato, do evangelho? O termo desfrutar significa “fruir, deleitar, provar e gostar muito; curtir”. Trata-se de uma fé experimental. Você já foi unido com o Senhor?
5. Somos chamados a adorar a Deus pelo evangelho. Louvar e celebrar! Por qual motivo? Porque Jesus, o Messias, “foi morto na cruz” e ressuscitou. Ele sofreu por aqueles que não eram religiosos – os “ímpios”. Com sua morte, ele “satisfez a justiça” de Deus.<sup>6</sup> Que nossa confiança e exultação sejam unicamente no Senhor Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo, para glória de Deus Pai. Amém.

---

<sup>4</sup> Hino 115 *Unido com Cristo*, do Hinário Novo Cântico.

<sup>5</sup> BEG2, p. 1559.

<sup>6</sup> Hino 54, *A Chegada do Messias*, do Hinário Novo Cântico.